

ESTUDO RETROSPECTIVO DE CASUÍSTICA DAS ENFERMIDADES DE EQUÍDEOS ATENDIDOS NO SETOR DE GRANDES ANIMAIS DO CENTRO VETERINÁRIO – UNIFEOB

LARISSA MIDIANE TODERO¹, LARA ROMERO SILVA¹, GUSTAVO CELOTTI²

1 Discente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFEOB, São João da Boa Vista/SP.

2 Docente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFEOB, São João da Boa Vista/SP.

RESUMO: Seja para trabalho, lazer ou esportes, o número de equídeos vem crescendo no mundo, o que comprova e aumenta a interação desses animais com o ser humano, bem como a importância deles para o modo de vida e bem-estar das pessoas. Através de uma coleta de dados retrospectiva, este trabalho fez o levantamento de dados dos prontuários dos equídeos atendidos no setor de grandes animais do Centro Veterinário do Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB) do período de março de 2018 a março de 2023. Através dos prontuários foram analisados 434 animais, com ênfase nos seguintes dados: raça, espécie, sexo, idade, peso, desfecho e enfermidades de acordo com o sistema acometido. De acordo com as estatísticas obtidas neste trabalho, conclui-se que a categoria que mais teve animais atendidos foi a de enfermidades gastrointestinais, com 147 animais atendidos, representando cerca de 33,9% dos atendimentos que ocorreram de março de 2018 a março de 2023. Logo após os atendimentos de musculoesquelética, com 77 ocorrências, cerca de 17,7% do total. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa foi então identificar o perfil dos equídeos e as principais enfermidades que acometeram estes animais atendidos no centro veterinário no período analisado.

PALAVRAS-CHAVE: cavalo, doença em cavalos, equinos, medicina equina.

INTRODUÇÃO

O número de animais utilizados para o esporte vem aumentando cada vez mais no Brasil e no mundo, vistos como atletas e submetidos a protocolos de treinamento cada vez mais intensos a busca por saúde e bem-estar destes animais acompanha esse crescimento (QUEIROZ, 2020).

Segundo Costa (2006), outro ponto a ser destacado, é o impacto que os animais geram na melhoria da qualidade de vida e bem-estar para as pessoas, proporcionando um estado de felicidade, minimizando sentimentos de solidão e beneficiando a saúde física e psíquica dos seres humanos. Porém, o número de acidentes e afecções que acometem os equídeos aumenta de acordo com o crescimento populacional das espécies, com isso, torna-se necessário proporcionar um manejo adequado visando ao bem-estar animal e a qualidade de vida dos mesmos (SOUZA et al., 2018).

O aumento de valor em relação aos equinos, advindo das atividades econômicas que os envolvem, acaba por resultar na modernização da medicina equina. A aplicação de métodos de prevenção e controle de doenças, pode ser associada ao menor número de perdas, seja por mortes ou queda de desempenho (PIEREZAN et al., 2009). Sendo assim, conclui-se que é essencial obter estudos de casuísticas para que seja possível diagnosticar, controlar e prever as principais afecções que afetam os animais nessa região, alcançando desta forma tratamentos e protocolos mais eficazes (CARDONA, MASTOBY, LIBARDO, 2017).

O Centro Veterinário do Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB), localizado na cidade de São João da Boa Vista, dispõe de um setor onde são atendidos, separadamente, os animais de grande porte. O setor de grandes animais do Centro Veterinário funciona 24 horas por dia desde o ano de 2019 e atende animais oriundos, principalmente, dos estados de São Paulo e Minas Gerais. Portanto, observou-se a necessidade e importância de se realizar um estudo retrospectivo sobre os atendimentos nos últimos anos, a fim de determinar a casuística das enfermidades dos equídeos atendidos no Centro Veterinário. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é realizar um levantamento dos prontuários dos atendimentos ocorridos entre março de 2018 e março de 2023.

REVISÃO DE LITERATURA

Os estudos de casuísticas são ferramentas essenciais para determinar as enfermidades mais comuns e recorrentes no âmbito municipal e regional. Assim, é possível diminuir as patologias que mais afetam as espécies de determinada região, justamente por conta do maior conhecimento dos fatores

determinantes da doença e suas possíveis causas, e com isso, encontrar melhores formas de prevenção e tratamento dos equídeos (SOUZA et al., 2018).

Nos equídeos, diversas doenças podem acometer esses animais e isso pode variar de acordo com a fatores do próprio animal, como raça, idade e espécie, e fatores ambientais e de manejo (CARDONA, MASTOBY, LIBARDO, 2017; SOUZA et al., 2018). Estas doenças estão relacionadas a diversos sistemas, como o sistema gastrointestinal, com as síndromes cólicas, que apresenta diversas etiologias; o sistema musculoesquelético, como laminites, fraturas, osteítes, entre outros; o sistema tegumentar, com problemas relacionados a pele e anexos, como lacerações de pele, entre outros (PIEREZAN, et al., 2008; CARDONA, MASTOBY, LIBARDO, 2017; REDIVO, 2017). A síndrome cólica é uma das causas mais frequentes de encaminhamento para hospitais veterinários devido ao seu caráter emergencial, fatal e de alto prejuízo financeiro.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para elaboração do projeto de estudo retrospectivo foi necessário a coleta de dados dos prontuários médicos dos equídeos atendidos no setor de grandes animais do Centro Veterinário da UNIFEOB e o período selecionado para o estudo foi de março de 2018 a março de 2023.

Os animais foram agrupados inicialmente em grandes grupos de acordo com o diagnóstico do atendimento, ou seja, de acordo com o sistema anatômico atingido pela afecção. Foram coletados dos prontuários dados epidemiológicos como espécie, raça, idade, sexo, diagnóstico, tratamento terapêutico e/ou cirúrgico e evolução clínica. Os dados obtidos foram inseridos em planilhas e analisados no programa Excel® versão 2017 da Empresa Microsoft®.

RESULTADOS

Foram analisados 434 prontuários de atendimentos de equídeos obtidos do Centro Veterinário de grandes animais da UNIFEOB. Os 434 prontuários foram separados de acordo com o ano de atendimento. Para que os atendimentos fossem divididos em exatos 12 meses, foi necessário separar os atendimentos de março de um ano até o mês de fevereiro do próximo ano, completando um ano. Sendo assim, os prontuários foram separados em 5 grupos, sendo o primeiro os que foram atendidos no mês de março de 2018 a fevereiro de 2019, o segundo de março de 2019 a fevereiro de 2020 e assim por diante.

Dos 434 prontuários, 61 destes prontuários são atendimentos de março de 2018 a fevereiro de 2019, 81 animais no ano seguinte (2019 a 2020) e 42 animais no ano de 2020 a 2021. Essa taxa de atendimento anual mais baixa nestes 3 primeiros anos analisados, podem estar relacionados com a falta de atendimento 24 horas antes do ano de 2019, e também com a pandemia da COVID 19, como será discutido posteriormente. Já nos períodos designados entre 2021/2022 e 2022/2023, foram atendidos 119 e 131 animais, respectivamente.

Dos 434 prontuários analisados, 173 animais são da raça Mangalarga, o que representa cerca de 39,9% dos atendimentos no Centro Veterinário nestes 5 anos. A segunda raça com maior número de atendimentos foi a Quarto de Milha, com 121 animais atendidos (27,9%) e, por fim, os animais sem raça definida (SRD), com 33 animais (7,6%). A raça Appaloosa teve 4,4% (19/434) dos atendimentos neste período. Outras raças menos atendidas (>4% das raças atendidas) foram, o Brasileiro de Hipismo, Paint Horse, Lusitano, Árabe e Pônei. Esporadicamente são observadas outras raças com menos frequência (>1% dos atendimentos cada), como Puro Sangue Inglês, Crioulo, entre outros. Outros equídeos também foram atendidos no período de março de 2018 a março de 2023, sendo eles os muares com 3,5% (15/434) e asininos com 1,5% (7/434). A distribuição de sexo dos animais atendidos no Centro Veterinário entre março de 2018 e março de 2023 ficou de 52,5% para machos (228/434) e 47,5% (206/434) de fêmeas.

A maior taxa de animais atendidos foram os jovens (de 0 a 3 anos), que correspondeu a cerca de 36,6% (159/434 animais) dos atendimentos entre março de 2018 e março de 2023, seguido pelos jovens adultos, com cerca de 32,3% (140/434 animais). Já os animais classificados no grupo adultos ficaram com 20,5% (89/434 animais) dos atendimentos, seguido pelos idosos, com 7,6% (33/434 animais), e 13 (3,0%) prontuários não continham informação sobre a idade dos animais atendidos.

A maior porcentagem de animais atendidos no Centro Veterinário de março de 2018 a março de 2023 foi a de animais com o peso entre 301 kg a 500 kg, cerca de 64,1%, que representa 278 animais dos 434 prontuários analisados, como já era esperado, sendo que o maior número de animais atendidos foram as raças Mangalarga e Quarto de Milha. Já o segundo grupo que mais teve animais atendidos foram os animais com peso abaixo de 150 kg, com cerca de 19,6% (85/434 animais). No grupo de 151 a 300 kg foram atendidos 9% dos animais (39/434). Apenas 3,7% dos animais pesaram acima de 501

kg, o que pode ser correlacionado com os poucos atendimentos a raças de animais de tração, como o Bretão e o Friesian.

O desfecho dos casos dos animais também foi analisado, sendo que os 434 animais foram classificados entre resolução clínica ou cirúrgica. Foi observado que 41,2% dos animais (179/434) foram submetidos a algum tipo de intervenção cirúrgica, podendo ser cirurgias comuns como orquiectomias e extrações dentárias, até cirurgias mais complexas, como a celiotomia exploratória. O restante dos animais, que representa 58,8% (255/434), respondeu ao tratamento clínico, sem necessidade ou possibilidade de intervenção cirúrgica.

Como já esperado, a categoria com maior número de animais atendidos foi a de enfermidades classificadas dentro da categoria gastrointestinal, com 147 animais atendidos, o que representa cerca de 33,9% dos atendimentos que ocorreram de março de 2018 a março de 2023. Sendo seguida pela musculoesquelética, com 77 atendimentos, cerca de 17,7% do total. Em terceiro lugar temos as enfermidades agrupadas na categoria reprodutiva, com 49 animais, o que representa aproximadamente 11,3% dos prontuários. O restante das categorias foram: odontológico 9,2% (40/434); dermatológico 6,2% (27/434); neonatologia 5,5% (24/434); infeccioso 4,1% (18/434) e as demais categorias ficaram abaixo dos 4% de atendimento no período analisado.

DISCUSSÃO

Quando se analisa o número de atendimento por ano no Centro Veterinário, é observado que no período de março de 2018 a fevereiro de 2019, houve um total de 61 atendimentos, o que pode ser explicado pela falta de atendimento 24 horas deste centro veterinário, que não permitia receber emergências durante a noite, finais de semanas e dias não-letivos, o que diminuía os atendimentos prestados a estes animais. O mesmo pode ser observado no período seguinte em que foram realizados 81 atendimentos nos 12 meses analisados. Já no período de março de 2020 a fevereiro de 2021, o Centro Veterinário se encontrava fechado e com atendimento reduzido, sem receber emergências por consequência da pandemia da COVID-19, que perdurou por todo este período. No período compreendido entre março de 2021 a fevereiro de 2022, foram atendidos cerca de 2,8 vezes mais animais do que o ano anterior. Resultado que pode ser explicado pela volta às aulas e atendimentos do centro veterinário após a pandemia, além do retorno dos atendimentos 24 horas, em que os animais foram atendidos durante os períodos diurnos e noturnos, e em todos os dias do ano.

As duas raças que mais tiveram atendimentos prestados nestes anos foram a raça Mangalarga, com 173 equinos atendidos, aproximadamente 39,9% destes, seguido pela raça Quarto de Milha, com 121, cerca de 27,9%. A justificativa para a explicação destes resultados é o fato de que o centro veterinário fica na cidade de São João da Boa Vista, próximo à divisa com Minas Gerais, sendo este estado um dos maiores criadores da raça Mangalarga Marchador e onde se encontra a sede da Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador (ABCCMM) (MAPA, 2016).

O sexo dos animais atendidos no período também foi analisado, sendo que 52,5% destes são machos e 47,5% são fêmeas, o que pode ser explicado pelas cirurgias de orquiectomia feitas no Centro Veterinário. Neste trabalho também houve a predominância dos machos nos prontuários atendidos, igual ao encontrado por Redivo (2017), em que foi observada uma predominância de 60,5% de machos atendidos no período analisado no trabalho. Esta predominância pode ser justificada, pelo procedimento de orquiectomia de maneira gratuita a proprietários de baixa renda da região.

Os animais foram distribuídos de acordo com a idade, onde o maior número de atendimentos foi realizado em animais jovens (de 0 a 3 anos), o que corresponde a cerca de 36,6%. Redivo (2017), por outro lado, observou que a maioria dos animais atendidos no estudo apresentado por ele eram animais com idades entre seis e quinze anos, obtendo ainda como resultado, que o menor número de animais atendidos são os animais idosos, o mesmo encontrado neste estudo.

Ao se observar o peso foi encontrado que maioria deles (cerca de 64,1%) são animais com o peso entre 301 kg e 500 kg, o que já era esperado, visto que a maioria dos equídeos atendidos foram da raça Mangalarga, o qual para esse estudo foi colocado no mesmo grupo cavalos da raça Mangalarga Marchador e Mangalarga. Este resultado é explicado pois estes animais possuem uma média de peso 350 kg a 500 kg (Lima et al., 2012). Além disso, a segunda raça que mais teve atendimento neste trabalho, 27,9% (121/434), são os cavalos da raça Quarto de milha, que são classificados como eumétricos, sendo que os animais desta raça ficam entre 350 kg e 550 kg, o que é compatível com o resultado encontrado.

Já na análise da resolução dos casos atendidos no Centro Veterinário de março de 2018 a março de 2023, dos 434 animais atendidos, 255 foram resolvidos na clínica, o que representa cerca de 59% do total analisado. Esse valor se deve ao fato de que os animais que não foram para cirurgia em casos indicativos ou vieram a óbito/eutanásia antes do procedimento, foram classificados neste grupo.

O restante dos animais foi encaminhado para o tratamento cirúrgico (41%), sendo que dentre as cirurgias mais executadas estão as celiotomias exploratórias, orquiectomias e odontoplastias. Ao contrário do encontrado neste trabalho, Souza e colaboradores (2018) observaram que no período de um ano 61,5% dos animais atendidos no seu estudo foram tratados de maneira cirúrgica, enquanto apenas 28,4% tiveram resolução clínica.

Ficou evidenciado que o maior acometimento foi o sistema gastrointestinal, com 147 animais atendidos, seguido pela musculoesquelética, com 77. O mesmo foi observado por outros autores, em que a casuística de enfermidades do Centro Veterinário são problemas relacionados com o sistema digestório, como a síndrome do abdome agudo, seguida por problemas ortopédicos eficazes (CARDONA, MASTOBY, LIBARDO, 2017; SOUZA et al., 2018). Ao contrário do que foi obtido neste estudo, Redivo (2017) encontrou que o sistema mais acometido foi o musculoesquelético seguido pelo gastrointestinal. Já as outras duas categorias são a reprodutiva e a odontológica. Esse resultado pode ser explicado pelo baixo custo do atendimento de odontoplastia e orquiectomia feitos pelo Centro Veterinário da UNIFEOB.

CONCLUSÕES

Com a análise dos dados obtidos ao longo deste estudo, pode-se determinar alguns dados importantes sobre os animais atendidos no Centro Veterinário da UNIFEOB no período de março de 2018 a março de 2023. Um animal da raça Mangalarga ou Quarto de Milha, de ambos os sexos, com idade entre 0 e 3 anos, com o peso de 301 a 500 kg, forma o perfil de equídeos com maior incidência no Centro Veterinário. Assim, a chance deste animal apresentar algum problema relacionado com o sistema gastrointestinal é quase duas vezes maior quando comparado com os outros sistemas acometidos.

Desta maneira, conclui-se que os resultados encontrados corroboram a importância da realização de estudos de levantamento de casos, como o feito neste trabalho, para que haja uma melhor correlação entre o perfil dos animais e as patologias que mais os aflige, favorecendo a obtenção do diagnóstico e tratamento mais rápido e assertivo pelos profissionais veterinários.

REFERÊNCIAS

CARDONA, A. J. MASTOBY, M. M. LIBARDO, M. A. Casuística clínica más frecuente en el servicio ambulatorio de grandes animales de la Universidad de Córdoba, Colômbia. **Revista Colombiana Ciências Animais**, ed. 9(1), p. 66-72, 2017.

COSTA, E. C. **Animais de estimação: uma abordagem psico-sociológica da concepção dos idosos**. Dissertação de Mestrado em Saúde Pública. Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2006.

LIMA, L. P.; COELHO, R. C. O.; DANTAS, K. R. S.; FERRAZ, I. A.; FALEIRO, A. S.; COREIRO, C. F. A. Medidas lineares de equinos da raça Mangalarga criados na região de Ipateninga – Ba. **VII CONNEPI**, 2012.

MAPA – MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Revisão do Estudo do Complexo do Agronegócio do Caval**. Brasília: MAPA, 2016

PIEREZAN, F.; RISSI D.; RECH, R.; FIGHERA, R.; BRUM, J.; BARROS, C. Achados de necropsia relacionados com a morte de 335 equinos: 1968-2007. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, ed. 29, n. 3, p. 275-280, 2009.

QUEIROZ, D. L. **Influência da alimentação na causa da cólica equina**. 2019. 34 p. Trabalho de Curso (Bacharelado em Zootecnia) - Instituto Federal Goiano. CERES, GO. 2019.

REDIVO, C. B. **Estudos retrospectivo da casuística de enfermidades em equinos atendidos no setor de grandes animais do HCV-UFRGS no período entre janeiro de 2014 e agosto de 2017**. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 44 p., 2017.

SOUZA, T. F., RODRIGUES, J. F., ALVES, N. P., OLIVEIRA, V. A. V., VELOSO, A. L. C., LAGE, P. G. Casuística retrospectiva em equinos em um hospital veterinário durante um ano. **Caderno de Ciências Agrárias**, v.10, n. 3, p. 34-42, 2018.